

A AGRICULTURA NO MUNICÍPIO DE PALMITAL-SP – E O PROCESSO DE DEGRADAÇÃO AMBIENTAL.

THE AGRICULTURE IN PALMITAL (SP) COUNTY – ENVIRONMENTAL DEGRADATION PROCESS

¹OLIVEIRA, E. A.; ²SILVA, H. A.

¹ Discente do curso de Geografia - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

² Departamento de Ciências Biológicas e Geografia - Faculdades Integradas de Ourinhos-FIO/FEMM

RESUMO

Tendo em vista que o município de Palmital – SP é essencialmente agrícola, e que este ramo de atividade econômica vem influenciando a economia, este trabalho teve como objetivo compreender a importância dessa agricultura para o desenvolvimento econômico, desde seu início histórico no começo do século XX, destacando as principais culturas agrícolas e as transformações ocorridas, devido aos fatores climáticos contribuindo para uma boa produção, ou às vezes interferindo para uma queda na produtividade. Entretanto essa agricultura pioneira trouxe consequências à vegetação natural, causou um processo de degradação ambiental. A partir dos dados apresentados, podemos concluir que as consequências geradas interferiram na produtividade, áreas antes utilizadas para plantio ficaram improdutivas devido à falta de técnicas de cultivo, com isso órgãos públicos juntamente com os agricultores começaram a desenvolver políticas de conservação para recuperar áreas degradadas e desenvolver métodos de manejo visando minimizar os impactos ao meio ambiente. Hoje a agricultura palmitalense esta em busca de conciliar produtividade com preservação ambiental, mas ainda é um desafio.

Palavras-chave: Palmital, agricultura, degradação ambiental.

ABSTRACT

Taking into account that Palmital (SP) county is essentially on agriculture and that such economic activity craft has been influencing the economy, this study aims to embrace this agriculture importance for economical development since its historical start in the beginning of the 20th century highlighting the major agricultural cultures and the transformations occurred due to climate reasons contributing to a good production or, sometimes interfering for production fall. Nevertheless, such pioneering agriculture has brought consequences to the natural vegetation; it has caused an Environmental degradation process. From the data presented, we conclude that the consequences which generated it interfered on productivity, areas never used for plantation have become unproductive due to the lack of cultivation techniques, as to, some public organizations together with the agriculturists have started to develop conservation policies to retrieve degraded areas and develop managing methods envisioning minimize the impacts to the environment. Today, Palmital's agriculture is searching to conciliate productivity with the environmental preservation. Even more a challenge.

Keywords: Palmital, agriculture, Environmental degradation.

INTRODUÇÃO

Para a manutenção da vida precisamos de alimentos, esses alimentos são em sua essência proveniente da agricultura. Para produzir cada vez mais o ser humano destrói matas, cultiva nas margens de rios e nascentes sem se preocupar com a natureza. No município de Palmital não foi diferente, toda a extensão rural é ocupada pela agricultura restando apenas as áreas impróprias para cultivo.

A cultura do café foi à primeira atividade econômica do município, fazendo com que ele crescesse rapidamente, essa agricultura pioneira influenciada nas primeiras décadas pela fertilidade do solo propiciou uma excelente produção de café (IBGE, 2009). Assim o manejo agrícola ao longo do tempo foi retirando nutrientes do solo e degradando o meio ambiente, já que os agricultores não tinham nenhuma assistência técnica, nem de órgãos públicos, ou particulares, mas se por um lado essa agricultura foi extremamente importante para o desenvolvimento econômico da cidade, por outro qual foi o custo ambiental?

Com o passar das décadas, a transição da cultura cafeeira para os cereais sem o uso de técnicas, métodos corretos gerou maiores impactos ambientais. Entretanto, depois de gerar impactos ao ambiente natural em destaque ao solo, as águas superficiais, a vegetação primária, ou seja, a fauna e a flora, houve por parte dos órgãos públicos, juntamente com os agricultores uma conscientização para a necessidade de utilizar técnicas, para que pudessem produzir mais, minimizando os impactos sobre o ambiente natural, devido à dependência da economia do município que continua baseado na agricultura.

MATERIAL E MÉTODOS

Para a realização desta pesquisa houve um levantamento bibliográfico e fotográfico sobre o tema, e parte dos dados foram pesquisados em órgãos públicos. As limitações da pesquisa foram em relação à obtenção de dados sobre o município no início do século passado.

Esta pesquisa não tem como objetivo indicar soluções para os problemas relacionados à agricultura, e nem indicar caminhos para esta percorrer, mas sim chamar a atenção para a gravidade dos problemas ambientais relacionados à

agricultura, tendo em vista que, a nossa sobrevivência depende dos recursos naturais, e do seu manejo. Se não forem tomadas as medidas corretas de preservação, num futuro bem próximo, elementos naturais como os solos, a água e o ar estarão totalmente poluídos, degradados, a ponto que a vida e sua manutenção na terra sejam praticamente impossíveis.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O município de Palmital desde o início de sua ocupação há mais de um século é essencialmente agrícola, começou a ser ocupado no fim do século XIX, por volta de 1886. Com a divulgação da fertilidade das terras locais próprias para o plantio do café, novos moradores foram chegando, assim, o povoado foi crescendo.

O nome Palmital tem origem do grande número de palmeiras existentes nesta região no início do século XX, hoje a situação é diferente, praticamente não existem palmeiras no município, elas são encontradas principalmente em espaços públicos, tais como praças e canteiros de avenidas. Para simbolizar a origem do nome para o município, a Prefeitura Municipal construiu um portal em forma de palmeira no trevo de acesso a cidade.



FIGURA 1: Portal em forma de palmeira na entrada da cidade de Palmital-SP. (Foto: Prefeitura Municipal de Palmital)

Com a fundação do patrimônio, e a chegada da Estrada de Ferro Sorocabana, por volta de 1913, a cidade começou se desenvolver, mas não tinha uma vida administrativa nem política para estimular os interesses econômicos da sociedade, assim após seis anos da chegada da estrada de ferro o distrito foi elevado à categoria de município (função exercida anteriormente por Platina), pela Lei Estadual nº 1.693 de 24 de dezembro de 1.919, e a primeira Câmara Municipal foi instalada em 21 de abril de 1920 (TANNO, 2004).

Com a chegada de agricultores das regiões vizinhas deu início à derrubada da mata atlântica para o plantio de café. De acordo Egas¹ (1925 *apud* TANNO, 2004, p.40) “(...) o comércio de madeiras é o maior vulto do município”, esta obra de Egas, de 1925, já demonstra a grande exploração de madeira das matas nativas, Tanno (2004) ressalta que esta atividade foi um grande negócio, e deixou muita gente rica na região.

Na formação vegetal nativa predominava a Mata Atlântica (IBGE, 2009), com o avanço da agricultura este bioma praticamente foi extinto, restando principalmente em algumas áreas onde o relevo é impróprio para a agricultura. Uma das poucas reservas restante é o Horto florestal de Palmital, de acordo com o Departamento de Agricultura, Abastecimento e Controle Ambiental da Prefeitura Municipal de Palmital, a área total é de 11 alqueires.

O Horto Florestal de Palmital é uma área de Mata Atlântica nativa, possui áreas de mata com grande porte e alta densidade, muitas espécies de madeira de lei, e áreas de mananciais.

¹ EGAS, Eugênio (org.). Os municípios paulistas, SP. 1925.



FIGURA 2: Rua Marechal Rondon, ao lado do Horto florestal de Palmital-SP. (Foto: Luiz Fernando Rosa)

Com a retirada da mata nativa, e com uma agricultura pioneira, a cidade se tornou um importante centro comercial (IBGE, 2009). Desde início da sua colonização a agricultura movimentou a economia urbana da cidade, o café foi à cultura que melhor se adaptou às terras férteis, sendo que este produto agrícola foi à base da agricultura nas primeiras décadas do século XX (TANNO, 2004).

O município de Palmital desenvolveu rapidamente a sua produção cafeeira, graças a grande quantidade de nutrientes naturais provenientes da vegetação que haviam sido desbravadas há poucas décadas, já que fertilizantes não eram empregados nas culturas, e nem técnicas de manejo do solo. Por consequência da falta de técnicas, a cultura cafeeira foi se desenvolvendo bem até 1942, a partir desta época as primeiras áreas cultivadas apresentavam sintomas de esgotamento da fertilidade do solo, com gradativa diminuição da produção (IBGE, 2009).

Em 1942 ocorreram geadas que atingiram os cafezais, causando grandes prejuízos para os lavradores e por consequências atingindo o comércio, devido ao impacto que a geada causou aos cafezais, e com a degradação do solo, os agricultores foram forçados a se adaptarem a novas culturas. Os cereais vieram a substituir os cafezais, como o milho, o arroz, a mamona, a cana de açúcar, feijão e outros cereais, com isso o município novamente volta a se desenvolver (IBGE, 2009).

Entretanto, em 1963 quando a produção cafeeira estava se recuperando, houve novo declínio por consequência de outra geadada, Tanno, (2004) ressalta que alguns agricultores ainda continuavam a plantar café porque os preços compensavam a pouca produção. O fim da produção cafeeira em grande escala no município ocorreu com a geadada de 1975, esta afetou muito a agricultura, principalmente o café afetando também a economia urbana da cidade (TANNO, 2004). A cultura cafeeira deixa praticamente de existir no município, após quase um século de monocultura.

Com esta diversificação de cultura os agricultores tiveram que se reorganizarem com novas estratégias produtivas. No ano de 1989 a Coopermota² inaugurava uma unidade em Palmital, de acordo com a Coopermota (2009) “A década de 70 foi caracterizada por profundas mudanças na estrutura agrícola regional, passando de uma agricultura de subsistência para a exploração de culturas de exportação”.

Com a transição de cultura permanente, o café, para a temporária as técnicas de manejo utilizadas pela agricultura local, foi o plantio convencional, de acordo com a UNIOESTE (2009), (Universidade Estadual do Oeste do Paraná) este plantio compreende no preparo do solo para a sementeira, utilizando-se basicamente a aração e a gradagem.

Com a aração do solo para o plantio, o solo ficava livre das plantas daninhas e de qualquer outro tipo de cobertura vegetal, quando chovia muito em um pequeno intervalo de tempo o solo ficava saturado, encharcado, e a água começava a escoar em forma de enxurrada, esse escoamento era favorecido porque não havia nenhuma barreira artificial, ou natural sobre o solo.

Os processos erosivos nas áreas agrícolas eram comuns principalmente nas décadas de 1980 e 1990, não existia uma preocupação ambiental entre os agricultores, os órgãos públicos, assim os processos erosivos foram ocorrendo como se fossem naturais, os agricultores não tinham uma assistência técnica sobre a gravidade do processo. As chuvas concentradas em grandes intensidades, coincidiam com os meses

² Cooperativa dos Cafeicultores da Média Sorocabana de Cândido Mota, foi criada em maio de 1959 por pequenos produtores de Cândido Mota, com o objetivo de unir os agricultores na forma de cooperativa para que, juntos, tivessem mais forças, já que a atividade agrícola da região era a produção de café e os serviços de beneficiamento, armazenamento e comercialização eram feitos por empresas particulares que determinavam as condições comerciais para os produtores (COOPERMOTA, 2009).

em que os solos estavam sem nenhuma cobertura vegetal, (meses de outubro e novembro) favorecendo a erosão.

Os pequenos escoamentos superficiais, logo se transformavam em uma voçoroca em meio às áreas de plantio, esses locais eram geralmente abandonados, nenhuma técnica para a recuperação do local era empregada, a enxurrada passava a escoar ao lado desta voçoroca existente, muitas vezes formava-se outra.



FIGURA 3 – Voçoroca na Água das Anhumas, estrada PMT-347 município de Palmital, no ano de 1988. (Foto: Herberto Portilho)

As voçorocas são definidas por Guerra (2004, p.183), “como características erosivas relativamente permanentes nas encostas, possuindo paredes laterais íngremes e, em geral, fundo chato ocorrendo fluxo de água no seu interior durante os eventos chuvosos (...)”.

De acordo com Guerra:

A erosão dos solos é um processo que ocorre em duas fases: uma que constitui a remoção de partículas, e outra que é o transporte desse material, efetuado pelos agentes erosivos, (...) Uma terceira fase acontece, que é a deposição desse material transportado. (GUERRA, 2003, p.165).

Esta deposição ocorria em fundos de vale, assoreando córregos, mananciais, poluindo os recursos hídricos, já que as partículas transportadas muitas vezes estavam contaminadas por agrotóxicos.

Para recuperar as áreas degradadas pela erosão, tanto em Palmital, como no estado, o Governo do Estado de São Paulo lança juntamente com o Banco Mundial o Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas, executado pela Secretaria de Agricultura e Abastecimento, através da CATI (Coordenadoria de Assistência Técnica Integral).

De acordo com a CATI,

Este programa tem por objetivo promover o desenvolvimento rural sustentável no Estado de São Paulo, por meio da ampliação das oportunidades de ocupação, melhoria dos níveis de renda, maior produtividade (...) recuperação das áreas degradadas e preservação permanente, bem como a melhoria na qualidade e a quantidade das águas, com plena participação e envolvimento dos beneficiários, e da sociedade (CATI, 2009).

Conforme entrevista realizada com o engenheiro agrônomo responsável pela Casa da Agricultura de Palmital³, o programa de microbacias foi implantado em praticamente 100% do município. Com o programa, o município que é dividido em 68 águas (bairros rurais) voltou a ter matas ciliares ao redor dos córregos, nascentes, as mudas das árvores de espécies nativas foram fornecidas pela própria instituição.

A Água da Anhumas em Palmital foi o primeiro bairro rural a ser implantado o programa de microbacias, a figura 3 representa a mesma área compreendida na figura 2, mas após a implantação do programa de microbacias. Para a recuperação da área técnicas específicas foram utilizadas e os técnicos da Casa da Agricultura intermediaram para que o local voltasse novamente a ser produtivo.

³ Entrevista realizada no dia 17 de março de 2009.



FIGURA 4 – Área recuperada de voçoroca. Estrada PMT-347, Água das Anhumas, Palmital-SP, março de 2009. (Foto: Herberto Portilho)

De acordo com Cunha e Guerra a sociedade é equivocada quando se trata de degradação ambiental:

O estudo da degradação ambiental não deve ser realizado apenas sob o ponto de vista físico. Na realidade, para que o problema possa ser entendido de forma global, integrada, holística, deve-se levar em conta as relações existentes entre a degradação ambiental e a sociedade causadora dessa degradação que, ao mesmo tempo, sofre os efeitos e procura resolver, recuperar, reconstituir as áreas degradadas (CUNHA & GUERRA, 1998, p.337-338).

A partir da década de 1990 surge também em Palmital o plantio direto que evita erosões, já que o solo não é preparado. Entretanto um dos problemas causados pelo plantio direto é o não revolvimento do solo e o tráfego intenso de grandes máquinas agrícolas sobre o solo, e que favorece a compactação da camada mais superficial do solo, mas de acordo com o IAC (2009), (Instituto Agrônomo de Campinas), “(...) para que isso não ocorra (a compactação) e que obtenha sucesso no plantio direto, é preciso utilizar o sistema de rotação de culturas, e que é fundamental para o sistema”.

No início este sistema era utilizado principalmente pelos grandes latifundiários, mas hoje o sistema de plantio direto é empregado em 2/3 da área agrícola do município, assim proporcionando o aumento da produtividade agrícola. A principal

vantagem do plantio direto é que com ele praticamente não ocorre erosão, já que o solo está sempre protegido com a palha da cultura anterior (IAC, 2009).

Outro problema que o plantio direto traz é o emprego de grandes quantidades de agrotóxicos para combater as ervas daninhas entre uma cultura e outra, quando esta aplicação não segue as orientações técnicas pode contaminar o solo, e o lençol freático (GUERRA, 2003).

Outrora, não existia uma preocupação ambiental entre os agricultores quando iam aplicar agrotóxicos, a água para encher os pulverizadores era retirada de córregos, rios, açudes, enchiam esses pulverizadores até derramar; a água contaminada com agrotóxico voltava ao curso d'água poluindo-os. Essa poluição dos córregos, na hora de encher os pulverizadores durou até a construção de poços artesianos pela CESP- (Companhia Energética de São Paulo), por volta do ano de 1996 nos bairros rurais.

Outro problema decorrente dos agrotóxicos era sobre o que fazer com as suas embalagens, os agricultores geralmente jogavam em um lugar na propriedade, eram depositadas em um barracão ou simplesmente os queimava para não ocupar espaço.

Hoje a situação é diferente, as unidades da Coopermota são credenciadas para o recebimento das embalagens vazias de agrotóxicos. O agricultor tem a responsabilidade de após o uso fazer a tríplice lavagem, e armazená-las de forma segura até serem entregues nas unidades de coletas. O agricultor tem até um ano após a compra para devolvê-las. As embalagens após serem recolhidas são encaminhadas para a indústria fabricante, o fabricante é responsável pela destinação final ambientalmente correta das embalagens vazias, elas vão para reciclagem ou incineração (ANDAV, 2009 - Associação Nacional dos Distribuidores de Defensivos Agrícolas e Veterinários).

As Leis Federais 7802/89 e 9974/00 e o Decreto Federal 4074/02 são as que regulamentam a destinação final das embalagens vazias de agrotóxicos. Quem não cumpre as leis, e entrega em locais não credenciados ou incinera age ilegalmente, esse procedimento coloca em risco o meio ambiente e a saúde humana, e é crime ambiental perante a lei (ANDAV, 2009).

Mesmo com a cidade ganhando um comércio, indústrias, fábricas ela continua com uma economia essencialmente agrícola, atualmente as culturas de soja, milho e da cana de açúcar vêm dando grande impulso ao município (TANNO, 2004).

Hoje a agricultura palmitalense está produzindo muito mais cana-de-açúcar do que nenhuma outra vez, cerca de 1.678.253 mil toneladas (IBGE, 2008), porém esta cultura evita erosões, mas por outro lado causa compactação dos solos em decorrência do fluxo de máquinas agrícolas pesadas.

Hoje o setor agrícola está se conscientizando para a conservação ambiental, estão em busca de uma agricultura menos agressiva aos ecossistemas e mais sustentáveis. Estão em busca de um item previsto para a sociedade em geral presente na Agenda 21, de acordo com o Ministério do Meio Ambiente a Agenda 21 “pode ser definida como um instrumento de planejamento para a construção de sociedades sustentáveis, em diferentes bases geográficas, que concilia métodos de proteção ambiental, justiça social e eficiência econômica”.

CONCLUSÃO

A busca de ações para a conscientização dos agricultores palmitalenses nos últimos anos sobre a importância de preservar os recursos naturais e a necessidade de utilizar técnicas, para que pudessem produzir mais, vem sendo realizado por órgãos públicos e particulares, estas ações apontam que o setor agrícola primeiramente precisou sentir os impactos de uma agricultura pioneira, imponente do século XX, e da ausência de técnicas de manejo no início da produção dos cereais, práticas que causaram grandes impactos ao ambiente natural.

No entanto, técnicas de produção visando à preservação foram adotadas, essa preocupação com o ambiente natural foi essencial, pois a economia do município continua baseada no setor agrícola.

Vários objetivos já foram alcançados, percebe-se que o programa de microbacias foi muito importante, pois conseguiu conter os processos erosivos, recuperar áreas de voçorocas e as matas ciliares às margens dos córregos, entretanto, ainda existem áreas que sofrem com manejos inadequados de pequenos agricultores que persistem em fazer queimadas e desmatar a vegetação remanescente.

Nesse sentido, as transformações produtivas, os avanços em termos de preservação apontam para uma agricultura mais sustentável, que concilia produtividade com preservação, entretanto ainda é um desafio para os órgãos públicos e particulares conseguir mudar a cultura dos agricultores para que cumpram as normas ambientais.

REFERÊNCIAS

- Agenda 21. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/sitio/index.php?ido=conteudo.monta&idEstrutura=18> acesso em 12 jul. 2009.
- CUNHA, S.B & GUERRA, A.J.T. Degradação Ambiental. *In: Geomorfologia e meio Ambiente*. GUERRA, A.J.T & CUNHA, S.B. (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. 337-379.
- Dados gerais sobre Palmital: Disponível em: http://www.palmital.sp.gov.br/dados_gerais.php; acesso em 09 JUL. 2009.
- Destinação final de embalagens vazias de agrotóxicos. <http://www.andav.com.br/repositorio/36.pdf>. Disponível em: Acesso em 18 set. 2009
- GUERRA, A.J.T. Processos erosivos nas encostas. *In: Geomorfologia: Uma atualização de bases e conceitos*. GUERRA, A. J.T & CUNHA, S.B. (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003. p. 149-199
- História da cidade de Palmital: Disponível em <http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?1>; acesso em 11 abr. 2009.
- História da Coopermota: Disponível em <http://www.coopermota.com.br/>; acesso em 11 abr. 2009.
- O Agrônomo. Plantio Direto no Médio Paranapanema. Campinas, 56(2), 2004. Disponível em: http://www.iac.sp.gov.br/OAgronomico/56_2/Info_Tecnica_3.pdf acesso em 10 mai. 2009.
- Plantio Direto: Disponível em: http://www.unioeste.br/projetos/unisol/projeto/c_agricola/p_plantio_direto.htm; acesso em 10 mai. 2009.
- Programa Estadual de Microbacias Hidrográficas do Estado de São Paulo. Disponível em: <http://www.cati.sp.gov.br/Cati/projetos/pemh/pemh.php>; acesso em 26 abr. 2009.
- ROSS, J.L.S. Geomorfologia Aplicada aos EIAs-RIMAs. *In: Geomorfologia e meio Ambiente*. GUERRA, A. J.T & CUNHA, S.B. (orgs.). Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998. p.291-336.
- TANNO, J. L. **Palmital - Memórias de uma cidade do interior**. Palmital: Prefeitura de Palmital, 2004.